2.º Anno — Quinta-feira, 1 de Novembro de 1893 — Numero 90

Folha d'Ovar

FOLHA POLITICA, LITTERARIA E NOTICIOSA

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — LARGO DE S. MIGUEL

DIRECTOR E RESPONSAVEL

M. GOMES DIAS

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis. — Annuncios permanentes, 5 réis.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 2 de outubro

—

As crises economicas

VI

Segundo Juglar é o excesso nos pro lucto d'onde derivam as crises, e que é o abuso do credito o que faz produzir além dos limites do consumo.

Mas quem calcula esses limites?

O que se vê, é que durante as crises paralysam até mesmo as transacções regulares. Se d'um lado ha muito que vender, do outro não ha que comprar—como por exemplo, em seguida á falta dos cereaes quasi sempre se manifesta uma crise. No commercio uma compra suppõe uma venda simultanea ou precedente: em vez do excesso é bem mais a falta de productos, o que determina o desequilibrio ou desarranjo economico.

Não seguimos á risca quem depois de vêr com sagacidade os symptomas precursores das crises quiz explical-as pela abundancia excessiva, —opinião que deve ser modificada—mas quando assim fosse, quem por isso se lembra de restringir o credito ou as faculdades productoras?

Quem se lembra d'applicar como remedio preventivo o monopolio fiduciario? E sobretudo em Portugal? Pois nós estamos realmente no caso de produzir de mais? Pois todo o nosso empenho agora não é augmentar a producção e com ella a materia collectavel?

E os Bancos privilegiados obstam ás crises ou garantem sequer a sinceridade das notas?

Em 1825 o Banco d'Inglaterra esteve a ponto de não continuar os seus pagamentos.

Em 1839 salvou-se por um emprestimo contrahido com o Banco de França.

Tres vezes depois de 1844 foi suspenso o acto de Peel.

Em 1847, porque a sua reserva se reduzia a 49.850:000 francos—em 1857, porque não passava de 37—em 1866, porque apenas subia a 75.

Um economista afamado entre os ricos insulares, Palgrave, diz que o capital real não se eleva a mais de 4 ou 5 por % do valor dos negocios.

Quando isto é assim no Banco d'Inglaterra, que será no de Portugal?

Para que as notas sejam sinceras decreta-se o monopolio da emissão, mas qual é o seu resultado no primeiro estabelecimento de credito inglez?

Uma ficção!

E lá ha muito com que attenuar o perigo. Alguns Bancos liquidam um sem numero de transacções entre devedores e credores reciprocos, sem necessidade de recorrer á moeda ou ás notas: e é por isso que a maior parte dos negociantes não precisam, como se julga, senão da vigesima parte do capital de de que possuem os titulos—circumstancia importante que deve notar-se.

Em 1848 o Banco de França para suster-se obteve do governo a medida oppressora que ordenava se fundissem com elle todos os Bancos districtaes.

Quando estes se fundaram conseguiu tambem que fossem inhibidos de estenderem as operações além da sua localidade.

Quando o privilegio da emissão lhe foi concedido, a lei não permittiu que se creassem outros sem a auctorisação do governo.

O privilegio então era restricto a Paris, depois abrangeu as cidades, onde o Banco de França tivesse delegacias—e depois de 1848 nenhum outro Banco d'emissão foi auctorisado.

D'aqui se vê quantas restricções vexatorias são necessarias para a sustentação de um privilegio! D'aqui se vê tambem que este é um artificio e não uma regra economica.

Nada d'isso tem o caracter de racional: os privilegios sobre a faculdade emissora não foram concedidos em attenção a qualquer principio, mas apenas como expedientes financeiros em circumstancias extraordinarias.

E depois de concedidos, todos sabem por que continuam ou se renovam.

Mas tambem é certo que em toda a parte se reclama que terminem. Não são só os economistas que pedem a liberdade do credito, são tambem os negociantes e os industriaes; e é agora que o sr. ministro da fazenda nos sujeita ao seu monopolio e nos prejudica. Quando sempre estivemos livres d'elle, vai-nos crear difficuldades para abolil-o?

Os Bancos privilegiados atemorisam com os indicios de crise os mais insignificantes, e estão a cada momento levantando a taxa do desconto: ora este expediente, só em seu proveito, e que parece inoffensivo, não faz senão afrouxar a circulação, e com isso atraza o commercio e as forças que produzem.

VII

Em França o privilegio foi restricto á capital, e pouco a pouco se generalisou a todo o paiz, mas com um prazo, prolongado uma vez até 1867, e outra até 1897.

Em Inglaterra não é um só Banco que o desfructa: e o da Escossia, ao qual nunca foi cassada a liberdade emissora, diffunde o credito por todas as classes. Lá a emissão tem um limite: o monopolio é obrigado a uma garantia, a depositar no thesouro em fundos publicos o equivalente ao valor dos titulos que póde emittir.

Em Portugal o snr. Marianno concedeu-o sem prazo, sem garantias, e com um limite, que era melhor não tel-o!

VIII

Mas ainda se objecta que em todas as nações da Europa ha um Banco Emissor privilegiado.

Em todas não, e em nenhuma existe como uma instituição fundada em principios economicos, como tendo uma vantagem social, que o justifique, mas sim como um facto resultante das crises politicas em que o recorrer a um grande estabelecimento bancario, ou fundal-o, foi uma necessidade imperiosa; e se ainda dura em Inglaterra é modificado pela concessão do privilegio a muitas companhias e até a 145 Bancos particulares: em França, é porque o prazo, que o limitava, se renovou por motivos d'igual natureza, mas não

---

(2) **Folhetim da FOLHA D'OVAR**

CONDESSA DE MONTEMERLI

ENTRE DUAS MULHERES

TRADUCÇÃO DE

Jayme T. Cirne de Magalhães

II

Delirio

—ePrdôa-me! perdôa-me!—dizia elle—offendi-te, perdôa-me!

Estas palavras pronunciadas no delirio acordaram-n'o.

—Tu aqui, Thereza,—disse elle admirado—não te chamei, nem preciso de ninguem.

—Julguei-te doente.

—Tive um sonho mau.

—Fallavas alto, agitavas-te como n'um pesadêlo

—Sim, sim; era afflictivo, via-me no meio d'uma desordem.

—Nada, pedias perdão, choravas.

—Talvez; mas não me lembro. Já estou socegado, volta ao teu quarto, é tarde.

Thereza compôz os travesseiros por baixo da cabeça do marido e retirou-se.

Ficando só, este homem não adormeceu, meditou.

O que se passaria no seu cerebro exaltado, no seu coração prestes a partir-se?

Oito annos de casamento perpassaram um a um na sua memoria. Thereza nunca lhe causára a mais leve sombra de desgosto, mostrára-se sempre bôa e dedicada para com elle. Appareceu-lhe, pois, adornada de todas as bellas qualidades, de todos os fagueiros encantos. Recordou-se das sensações que lhe tinham despertado n'alma, a sua innocencia, as suas admirações de virgem.

Lembrou-se de ter receado que mostrasse muita ingenuidade na sociedade, onde sempre é ludibriada. Exprobou-se o ter desejado antes uma companheira brilhante do que uma mulher candida,—os homens são doidos—pensou elle.

Estava nervoso e inquieto; soffria.

Ao nascer do sol, respondendo a uma interrogação do seu coração, disse de si para si:

—Não posso ir, não devo, é melhor fugir-lhe.

Oh! mas quanto lhe quero, é tão bôa ella, tão simples, tão despida de vaidade! Tem alguma coisa de nobre o seu olhar, de grande o seu coração, sinto-me absorto no seu pensamento. Mas, meu Deus, esta involuntaria sympathia não póde ser culpavel, e por causa d'isso não me devo assustar. A minha vontade é inabalavel: jámais encontrei quem me dominasse; posso ser superior ás minhas paixões e renunciar á felicidade que me não é licito desejar. Margarida madruga muito—tornou elle;—ser-me-hia possivel avistal-a á sua varanda. Todavia, não a devo procurar, tenho-lhe sincero respeito, ha muito tempo que a amo; é vertigem do meu espirito allucinado; querida illusão, torna-te sonho novamente! Quanto me agradam as suas feições melancholicas, a languidez do seu rosto, que se entrepõe idealisado entre mim e os meus pensamentos! Muito desgraçado sou eu, com effeito, se me não é dado possuir o coração d'esta mulher; e proseguiu baixinho:

—Margarida, minha querida Margarida; dormirás tu agora, ou talvez estejas pensando em mim?

III

Margarida

A mulher que vimos no primeiro capitulo d'este livro era a Margarida que fazia delirar o infeliz Luciano. Dizemos infeliz, porque as naturezas nobres e robustas são aquellas que a violencia das paixões mais fortemente abala.

Filha d'um distincto artista florentino, Margarida, desde a sua adolescencia, dedicou-se á arte, e o seu coração fôra instruido no amor do bello e da virtude. Casada muito nova teve dois filhos que perdera em creanças, e para suavisar as crueis saudades entregou-se com todo o ardor á sua profissão. Dos 25 aos 30 annos foram tão notaveis os seus progressos na pintura, que lhe grangearam um logar honroso no meio dos grandes pintores contemporaneos.

(*Continúa*)

sem uma fortissima resistencia da parte de alguns economistas.

E ha muito que industriaes e negociantes reclamam a liberdade do credito.

Mas entre nós, se o governo consente que a emissão dos titulos exceda os valores reaes em 14 mil contos é ou ignorancia, o que não é crivel, ou audacia, que espanta e que a muitos faz suspeitar alguma intelligencia occulta com os banqueiros.

Decretar um privilegio *para garantir* os titulos e no mesmo decreto legalisar a sua ficção em mais do dobro d'aquelles valores, isto é, auctorisar a *falta de garantia* para 14 mil contos de papel, é absurdo de tal ordem que não se imagina ser um acto financeiro.

Para que são estas violencias á liberdade economica?

Desculpa-as a intenção de melhorar as finanças?

Lourenço d'Almeida e Medeiros

A venda da matta

No Codigo Administrativo de 86 os bens do logradouro commum, no caso de uma annexação a outro concelho, ficam pertencendo áquelles, que antes d'ella os usufruiam. Art. 1.º § 3.º

Está aqui reconhecido um direito, que não póde destruir-se por uma simples deliberação camararia.

E quando o mesmo codigo concede ás camaras municipaes o deliberarem de um modo definitivo sobre o córte de mattas e arvoredos, se ahi não se contradiz com outro em que não lhe permitte alienar d'esse modo os bens immobiliarios, certamente exclue os bens e fructos do logradouro commum, sobre os quaes nem sequer póde deliberar sobre a forma d'explorar ou d'usufruir esses bens, senão de um modo provisorio.

Quando pois a matta d'Ovar e o seu terreno pertençam ao logradouro commum, como a camara informa o governo, não podia tocar-lhes arbitrariamente.

Da mesma sorte a lei protectora das terras e valles contra a invasão das dunas está protegendo a matta contra a auctoridade descripcionaria da camara.

Assim quando da bocca dos miseraveis, que d'ella se aproveitam para qualquer uso, rompe uma voz indignada contra esse arbitrio, que os priva de um goso legitimo, nada ha mais natural, nada mais desculpavel, e até a lei não lh'a castiga.

Lourenço d'Almeida e Medeiros

CONFRONTOS

XXXXII

Carga d'Ossos

«O sr. Soares Pinto... foi procurar ao partido progressista a realisação das suas aspirações de homem de bem... e unir-se aos que podiam realisar no futuro as prosperidades pelas quaes o seu coração patriota aspirava para a sua terra.»

(*Ovarense* n.º 188).

III

Nada me preoccupa tanto como o crime, nada me preoccupa tanto como a venalidade n'uma consciencia relapsa, suja.

As pustulas gangrenadas que a cobrem venho eu expôl-as ao grande sol da publicidade para que os commentarios as caustiquem, as curem.

E por esse mundo largo ha, meu Deus, tantas consciencias chaguentas, verminadas, miseraveis, que eu, o Espectro, justiceiro, tenho horror d'ellas, fujo d'ellas porque lhes receio o contacto!

Corromperam-nos as **libras falsas vindas d'Elvas, as esperas feitas a cidadãos honrados, os roubos aos desgraçados revendedores**, e apesar d'isso o sorriso cobre-as, faz o effeito da armadilha illudindo os incautos.

«O sr. Antonio Soares Pinto foi procurar ao partido progressista a realisação das suas aspirações de homem de bem.»

Pobre de mim, se amanhã evolando-me do sepulchro viesse descuidado bater á porta d'um **falsario immundo** que em noutes tenebrosas traz d'Elvas uma porção de **libras falsas** e as vae entregar a um desgraçado de Pardilhó, que para ser livre do crime é necessario que o *patrão* esmole de porta em porta a cada um dos jurados a salvação do innocente para se salvar a si, o verdadeiro criminoso. Eu havia por força de corar nas minhas faces lividas, terrentas, e a rigidez da campa não seria bastante para affogar a minha vergonha.

Mas o **falsario**, o **perfido vendido**, o **Carga d'Ossos** ambicioso preparara mais largos feitos: queria enriquecer muito, muito! Tudo lhe fazia estorvo e a sua alma pequena, ruim, damnosa, não queria vêr ninguem em frente.

Vivera n'uma choupana immunda. Em quanto os ventos não lhe sopraram prosperos, era pequeno, humilde.

Lambia os pés de todos porque a todos hypothecára o seu nome, o seu futuro com a condicção de o não denunciarem. Depois as **libras** vieram, e umas após outras correndo mundo trouxeram a importancia, o arrojo e o cynismo tambem.

Premeditára uma traição vergonhosa vendendo-se, como já por duas vezes se vendera. Agora percisava de que o não affrontassem. Deante da choupana vivia já de ha muito, como que esquecido; um largo e bojudo armazem. O **vendido** não o queria comprar, mas tambem não lhe convinha na frente. A burra geral pagaria tudo, era o melhor. Não que agora já custaria a passar as **libras falsas!**

«O sr. Antonio Soares Pinto foi procurar ao partido progressista a realisação das suas aspirações de homem de bem.»

Como me horrorisam algumas consciencias! Uma por exemplo tambem queria receber lombos e atum.

Compraram-lhe o voto com um logar d'eleição e elle o **desgraçado vendido, o cynico odiento**, fazia almoeda das suas decisões, não respeitava o direito dos seus concidadãos, dava tudo comtanto que podesse obter *palha e fava*, comtanto que para encurtar as rações o commandante de qualquer destacamento não bebesse mais de tres pipas de vinho de graça.

Pediam-se terrenos para edificações?—prompto, mas mandem-me um lombo e atum: querem pinheiros? — prompto, mas gastem-me algumas pipas de vinho. *Palha e fava*, oh suprema aspiração d'uma **alma vil pequena**! roubo nas rações, suprema irrisão!

Levem quantos terrenos quizerem mas deixem-me ao menos alargar a propriedade da Marinha, fazer quaesquer pressões com os *reaes*, expropriar por conta da camara todas as casas que me estorvem as vistas!

Roubae á vontade tudo mas deixem-me roubar tambem. Era assim que eu, fóra d'horas, ouvi gritar uma consciencia *impoluta*, cheia de *nobres* aspirações; e eu fugi horrorisado de vêr n'um corpo tão pequeno tanta maldade e tanto cynismo.

«O sr. Antonio Soares Pinto foi procurar ao partido progressista a realisação das suas aspirações de homem de bem.»

E hoje recolho-me ao sepulchro, aguardando as fisgadas dos imbecis que nem com seis contos immodecem o Espectro.»

Preciosissima, soberba, admiravel, a prosa do jornal do heroe da matta, n.º 32.

Leram?

Quem *elles* foram, e quem *elles* são!

Inacreditavel!

SECÇÃO LITTERARIA

A CASA DO CORAÇÃO

O coração tem dois quartos.
Moram alli, sem se vêr,
N'um a Dôr, n'outro o Prazer.

Quando o Prazer, no seu quarto,
Acorda cheio de ardôr,
No seu esmorece a Dôr.

Cuidado, Prazer! cautela!
Folga e ri mais devagar...
Não vá a Dôr acordar!

Anthero de Quental.

Outomno

A estação provida de dons ou por excellencia providencial, é a estação em que se semeia o grão, se faz a colheita do vinho; em que as fructas mais saborosas e necessarias pendem das arvores, despojadas das flôres que lhes deram o aspecto candido das noivas, e prestes a perderem a variadissima clamyde da sua opulenta folhagem. Pela harmonia que ha entre a vida do homem e a vida da natureza, parece-se essa estação com a madureza da nossa existencia, em que as paixões se deixam guiar pela voz da razão e os actos pela voz da consciencia; as ideias tomam certa harmonia e todas as faculdades certo equilibrio, tendo ainda o nosso ser um sopro vigoroso da juventude, da robustez e da formosura, e um tanto ou quanto da magestosa ancianidade que dão os annos e que tão profundo respeito inspira pelas indeleveis sancções do tempo e pelas suas larguissimas e solemnes experiencias.

E' verdade. Os dias são mais breves. Crescem as noites com grande escala. O céu turva-se, porque o desequilibrio entre o ar arrefecido pelas demoradas trevas e as terras abrazadas pelos calores estivaes, traz as chuvas. Começam as altas agulhas da montanha a coroarem-se de neves e a polvilharem-se d'esses frigidos arminhos em que o tardio sol do amanhecer desenha arabescos luminosos e rendilha de pallidas crispações coloridas. Os valles tapetam-se de folhas seccas, similhantes ás illusões mortas.

As borboletas despregam as suas azas iriadas e peregrinam lentamente pelas campinas desertas, ostentando os seus formosissimos matizes, que na primavera se perfumam nas espessuras dos rosaes. Os passaros que mais amamos partem, deixam-nos, como a sagrada andorinha, em cujas azas ligeiras trazem, quando regressam, as saudades que nos levaram e as scintillações da alegria que se communica ao nosso espirito. Fanam as flôres, pendem esmaecidas, e não sei que de solemne melancholia se abraça á nossa alma e se desdobra como triste mortalha, por sobre a creação. Porém, em compensação, que tem que ver uma paisagem de abril, com uma paisagem d'outubro para quem sabe contemplar os espectaculos da natureza? Tudo verde na primavera, tudo embellecido por esse uniforme matiz das primeiras hervas e das primeiras folhas apenas variadas com algumas flôres que o calor da vida e suas esperanças abrem por entre as de antes seccas ou umas ramagens dos arbustos fructiferos. E o outomno dá aos bosques uma indizivel variedade de côres e matizes. Flacida alfombra de folhas por debaixo dos nossos pés se estende, e as ramagens das arvores entrelaçadas como dois amantes que se adoram, ou os labyrinthos verdejantes dos sarçaes, ostentam não sei que indiscriptivel variedade de matizes a indefinivel poesia dos tons, um aspecto especial, mixto de tristeza perfumada, e de ridentes anceios para o infinito. Veem-se folhas côr de ouro tão transparentes como se fossem de luminosa gaze, arfando trémulas ao perpassar das aragens humidas, das frescuras da manhã

As folhas de côr amarella fundem-se na doce côr alaranjada, com gradações de inexplicavel belleza, como a d'essas cambraias de vapores suspensos sobre os raios ponentes do sol e nas curvas recortadas dos horisontes de um azul que degenera para o alvacento. E a côr purpurina que se incende, e corôa de fulgores os cimos dos arvoredos, listando-os de fugitivas fulgurações, é como que um beijo de despedida ás seducções de um verde desmaiado e pallido, pela ausencia dos ninhos em que balbuciaram na sua mysteriosa linguagem os dôces e arrebatados enleios, esses alados entes que voejam nos espaços interminaveis do mysterio e do infinito.

(Continúa) *Emilio Castellar.*

NOTICIARIO

O dia d'hoje

Sobre a campa

Seguindo os religiosos habitos que datam de remotos tempos, é hoje dia de lucto geral, dia de preces e lagrimas, dia grande para os mortos queridos que recebem annualmente, como que para consolo e alivio das suas almas, um *Padre Nosso* de todos quantos lhes pertencem, que se ficaram ainda n'este mundo—de todos nós, finalmente!

E' hoje o dia da visita geral aos nossos mortos!

Em todos os templos serão rezadas tres missas pelas suas almas-as campas dos cemiterios enfeitadas com goivos e rosas pallidas, com crepes e archotes; e regadas de lagrimas, e abençoadas por ferventes orações.

E' hoje que o nosso devoto povo faz, na sua massa total, a triste romagem ao cemiterio; vae orvalhar de lagrimas e encher de preces, ajoelhado, a campa humilde do ente querido e idolatrado que o anjo da morte roubou do seio extremozo e santo.

Hoje dia de lucto para nós e de grande gala para os que se evolaram...

De joelhos, pois, e sobre a campa dos nossos mortos queridos.

Obito

Finou-se na sexta-feira passada, na Ponte Nova, o sr. Bernardo Soares Balreira, pae do nosso bom amigo Francisco Balreira e cunhado dos nossos amigos Souza Campos e Francisco Ourives.

Era um honrado e antigo negociante o finado, sempre bem querido por todos com quem tratava.

Sentindo profundamente o desgosto, porque acabam de passar aquelles nossos amigos, d'aqui enviamos-lhes os nossos sentimentos bem como a toda a familia.

Real Theatro da Estrella

ACTOR LARA

Apresentou domingo n'este theatro os seus trabalhos admiraveis este afamado prestigiditador, este Lara sempre gracioso, sempre sympathico, querido de todos, que mais parece um rapaz dos seus vinte annos de que um velhote de meio seculo.

Executou algumas sortes maravilhosamente, especialmente a primeira parte do espectaculo *A Morta Viva*.

Muito applaudido por isso.

Devêras escassa a concorrencia que tanto maguou o festejado artista, a ponto de elle desbragar em tom galhofeiro os ovarenses!, contra o que a plateia protestou com uma prolongada gargalhada de mistura com palmas!

Um grande pandego e um bom artista o demo do Lara.

Foi pena na verdade, ter tão pouca gente a admirar os seus bellos e limpos trabalhos.

Que se conforme, e para outra vez que a sorte lhe seja mais favoravel, tal é o nosso desejo.

«Questões d'Hoje»

Assim se intitula um livro de 361 paginas, que contém uma serie de artigos interessantes e adquados á epocha politica dos ultimos tempos, artigos sob a parternidade do sr. Marianno de Carvalho.

Demanda uma leitura aturada os Planos Financeiros d'este estadista, mas não aborrece, antes dilicia os paladares essencialmente politicos.

A edição é *gratis*.

«Chorographia de Portugal»

Os srs. Guillard, Aillaud & C.ª, editores da Chorographia de Portugal, illustrada, do sr. Ferreira Deusdado, acabam de enviar-nos as paginas 9 a 24 d'essa magnifica obra, que já se acha á venda, completa, em todas as livrarias, pelo modico preço de réis 1$000.

Já nos referimos á obra do sr. Deusdado e hoje só temos a dizer que as folhas citadas inserem quatro gravuras elucidativas do texto, que trata de hydrographia, hydrologia e geologia de Portugal, apontando tambem a nossa linha de fronteiras e começando a descripção da nossa geographia politica

Além d'isto, veem acompanhadas de dois magnifi os mappas coloridos, em pagina separada—Portugal geologico e Portugal hypsometrico—que são um primor de execução.

Pedidos á filial, casa editora da rua Aurea n.º 242, 1.º, Lisboa ou em qualquer livraria.

Agradecemos a offerta.

«A Viuva Millionaria»

Recebemos as cadernetas n.os 37 e 38 d'esta bella obra, editada pelos srs. Belem & C.ª, de Lisboa,

Agradecemos.

Illuminação publica

A illuminação na villa e principaes ruas accende-se muito tarde, e pouco mais de meia hora t m de existencia: são oito horas, oito e meia, a luz dos lampeões publicos a morrer... a morrer, como que a imitar o *vice* que está a sepultar-se na cova politica e moral que de ha muito vem cavando.

Mas a illuminação quer-se acceza, queremos luz, muita luz.

A avaliar pelo perigoso estado das nossas estradas e sem luz—que desgraça!

O *vice* que tantos annos barafustou contra a camara no seu defuncto *Povo d'Ovar*, que faz agora?

Bate no peito e diz—*mea culpa! mea culpa!*

Notas ligeiras

Uma bella tarde domingo, tarde de verão! Ao Furadouro correu bastante gente a gozal a e a gozar a musica que fez as suas despedidas.

—Está quasi restabelecido o nosso bom amigo e distincto medico-cirurgião, o sr. dr. Duarte Amaral.

Folgamos deveras.

—Passou sexta-feira ultima o seu 21.º anniversario natalicio, o nosso amigo M. Gomes Pinto

Enviamos-lhe sinceras felicitações.

—Retirou do Furadouro o nosso amigo Arthur Valerio.

—Como annunciamos, festeja-se domingo proximo, na Ribeira d'esta villa a festividade em honra de St.ª Catharina, advogada do *maluco 1.º* d'esta terra, constando de arraial na vespera, e missa com musica, procissão e arraial de tarde tambem com musica, no dia.

Lá iremos e pediremos pelo *maluco 1.º*

—Porque não continuou o sabujo escriba do *Mivarense* com os *Riscos*? Embuchou?

Foi por dar-mos logar d'honra—á margem—á sua prosa barata?

Santa Catharina comtigo!...

—Partiu ha dias para o Porto a continuar os seus estudos o nosso amigo M Barbosa.

Juisinho e muita saude.

—Passaram o dia de ante-hontem n'esta villa os nossos amigos os srs. Augusto e José Gomes.

—Consorciaram-se na madrugada de terça-feira, na egreja matriz d'esta villa, o sr. Manoel Carvalho e a sr.ª Amalia Souza.

Muitos parabens.

—Na semana finda foi muito sofrivel a pesca na nossa costa, fazendo-se lanços de 500$000 réis.

—Temos um artigo litterario que nos enviou o nosso assiduo e distincto collaborador e nosso amigo Jayme Magalhães, que publicamos no numero proximo da *Folha*.

—Fez annos na segunda-feira o nosso prestimoso amigo sr. dr. João Lopes.

Sinceras felicitações,

—Acompanhado de sua esposa e manas, partiu para Lisboa o nosso sympathico amigo Francisco Carvalho.

—De visita á sua ex.ma familia, vimos n'esta villa o sr. Manoel Duarte da Silva, intelligente e bemquisto empregado dos correios.

—Com uma manhã explendida, partiu hontem para o Furadouro a phylarmonica «Ovarense», acompanhada das principaes familias d'esta terra, que foram alli passar o dia. A musica tocou todo o dia com enthusiasmo e bem, no largo principal d'aquella praia.

A concorrencia foi bastante, de tarde especialmente.

Chronica do tribunal

Francisco Bispo (sem ser mitrado), d'Arada, veio queixar-se em juizo de que Rosa Dias lhe furtára uma porção de caruma de um pinhal.

Vão apanhar ella duas picadellas nos tojos...

O Bernardo d'Oliveira e mulher, de Cortegaça, lá porque a sr.ª Luiza da Costa, da mesma freguezia, enxutou umas ovelhas pertencentes áquelles, por andarem em uma terra d'esta velhota a fazer estragos *assombrosos*, foi injuriada pelos donos dos innocentes bichinhos, com as palavras (textual): «você é uma ladra; se tivesse vergonha na cara, cobria-a com um véu».

Procedeu-se a corpo de delicto no juizo de paz d'Esmoriz, e o respectivo escrivão, o sr. Manoel Gomes da Silva, o da Loja, autuou o processo da seguinte fórma:—«*Auto de corpo de delicto indirecto por palavras obscenas...*», etc.

Triste ideia a do *sabio* escrivão!

Bem se vê; é um escrivão do ordinario; ainda pertence aos antigos julgados ordinarios, actualmente juizos de paz.

Juizo, juizo sr. da Loja!

Pegue em um diccionario, que é o pae dos ignorantes.

Lá verá quaes são as palavras obscenas.

CHRONICA

Prendas d'annos

Para cumprimento do promettido quinta-feira, vou dar aos meus leitores e senhoras meninas uma relação fiel das prendas (oh, que prendas!) que o empregado do correio metteu pela porta da caza dentro, rindo maliciosamente, como quem diz—*ai, maroto que felizão!*

Mas antes d'isso, duas palavras sobre o meu dia grande, dia que já vae longe.

Passei-o muito bem, alegre; fui muito visitado e cumprimentado por meio de cartinhas, cartões e cartuchos.

Tive jantar lauto, proprio do dia; comi carne, esquecendo o peccado na absolvição d'este quotidiano alimento (excepto sextas e sabbados), pedi ao Senhor misericordia, levantei graças ao mesmo Senhor; admirei as «prendas» recebidas, dei-lhes o seu valor como pude e soube calcular, permaneci sereno, pensativo, para adivinhar todos os offertantes que se cobriram com a maldita capa do pseudonymo, ri das partidas que soffri, gosei emfim um bello dia, e não me arrependi da aventura (terceira)—pedir «prendas d'annos.»

Bateram á porta:—traz, traz, traz...

—Quem é? (acordava eu ao barulho infernal das pancadas).

—... Correio!...

Abri a porta, recebi a correspondencia, e tratei logo de abrir uma linda caixinha de papellão, mais velha e mais suja que o chapeu de maçanetas, abas muito largas, de minha avó.

Eis o seu contheúdo: seis lenços de panno muito velho, cortados talvez da fralda da bis-avó da destinataria, que teve a amabilidade da lembrança, cheia d'espirito, devo concordar. Eram bainhados a linha preta, russa, muito pôdre, e marcados com a mesma linha. Tinha cada um dos lencinhos a letra J. Acompanhava tão distincta caixinha uma larga manta preta, tambem russa, que, bem se via, serviu de colleira sacerdotal no tempo de Luiz XV, mas pelo seu estado de conservação parece que escapou ao diluvio universal! Admirei, egualmente, o descommunal e sagrado pescoço em que tão larga colleira devia ter assentado. Espiritnosa, confesso outra vez, a lembrança da minha querida offertante.

Infeliz, porém, foi certa menina com ajuda de mais meninas, quanto á prenda que me enviou, tão bem collocada em uma caixa de papellão branco.

Abri-a e deparei com uma ferradura muito antiga.

Olá, ó menina, tem muito calçado d'esse lá por casa? Pois guarde-o bem lá para os seus irmãos ou pae? Admiro na verdade a gentileza, o raramente bem feito dos pes da familia. Caso unico! Pés de tal feitio, só os quadrupedes. Ou você, meu anjinho, pertence a tal raça?

Dou parabens aos ferradores da terra por tão boa freguezia!

* * *

Cabe agora n'este logar accusar a recepção de uma manta de setim, branca, com umas flôres côr de canna, muito modesta como o dono a quem veio destinada, e mais o restante que é...

Lá está a leitora de bocca aberta esperando saber o resto. Pois engana-se.

O segredo é alma do negocio; e eu tambem negoceio com a minha freguezia.

Recebi muita coisa linda que vae ter o seu prestimo em dia de festas.

Domingo vou a Santa Catharina, advogada das *malucas*, e lá me verás, leitora, a estrear uma prenda bella, tão bella como tu quando vaes para a varanda em noites de luar—ó minha feiticeira!

Domingo vou a Santa Catharina pedir a tão milagrosa santa balsamo com força para as vossas estouvadas cabeças, minhas leitoras, balsamo de que não necessitam aquellas, semente aquellas que me presentearam por occasião dos meus annos.

Essas sim, essas tiveram e teem juizo; as demais... Santa Catharina vos valha!

Vou-me tornando importuno. Retiro-me, pedindo-vos antes de fechar a porta, que ide hoje ouvir as tres missinhas pela alma dos vossos defunctos e almas do Purgatorio, e rezae por conta um *Padre Nosso* por mim que brevemente vos deixo no mundo sómente entregue ao abbade e respectivo pessoal da freguezia.

Recebei a minha benção, e... até quinta, sem falta.

Embora morra, d'onde estiver escrevo.

Jayme.

ANNUNCIOS

A COMMERCIAL

Companhia de seguros contra fogo

Antonio de Souza Campos-com loja de fazendas nas Pontes, d'esta villa, toma se, guros contra fogos aqui e no Furadouro.

Preços rasoaveis.

Recebeu grande sortimento de fazendas proprias da estação.

Os preços são baratissimos.

Vejam e verão.

Companhia de Seguros INDEMNISADORA

AGENTE EM OVAR

Ernesto Augusto Zagallo de Lima

PRAÇA, 63

CONVITE

Os abaixo assignados rogam por este meio a todos os seus parentes e pessoas de suas relações o obsequio de assistirem á missa do 7.º dia, que terá lugar ámanhã, na egreja matriz, ás 7 horas da manhã, suffragando a alma de nosso querido marido, pae, cunhado e sobrinho, Bernardo Soares Balreira.

Ovar, 2 de novembro de 1893.

Maria Emilia do Espirito Santo S. Balreira
Francisco Soares Balreira
Maria do Ceu Soares Balreira
Antonio S. Balreira (ausente)
Antonio de Souza Campos
Francisco José Soares da Costa.

AGRADECIMENTO

Manoel André de Oliveira Junior, ausente no Pará, Anna Gomes de Oliveira, Rosa Gomes Pereira, Maria Gomes de Oliveira, Francisco André de Oliveira, Rosa Gomes da Silva, Manoel André de Oliveira, Padre Antonio André de Oliveira e Bernardo Maria André de Oliveira, agradecem a todas as pessoas que os cumprimentaram pelo fallecimento do innocente e chorado Mario.

Ovar, 31 de outubro de 1893.

MACHINA DE COSTURA

Vende-se uma (Singer) em bom estado, propria para costureira ou alfaiate, por um preço rasoavel.

Para tratar—Joaquim Gomes da Silva, o **Merceneiro.**

RUA DA PRAÇA

OVAR

JÁ SE ACHAM Á VENDA

REPERTORIOS

E

ALMANACHS

PARA 1894

DA ANTIGA LIVRARIA POPULAR DOS LOYOS

A maior e mais variada collecção que até hoje tem apparecido, pois consta de 14 auctores, entrando n'ella o antigo almanach critico, satyrico e prognostico

O SERINCADOR

De Liborio de Magalhães

bem como

O Almanach das feiticeiras, Propheta Universal, Novo amigo da verdade e o Pae Amblosio de Suza (O Preto)—Borda Leça, Borda d'Agua, Borda Vinho, Borda d'Ouro, Astrologo Luzitano e Pedro Coutinho Velho.

Para revender grandes descontos

Deposito geral

Imprensa Civilisação, editora

DE

MANOEL FERREIRA DE LEMOS

Rua de Santo Ildefonso, 73 a 77 (Largo da Pocinha), para onde pódem ser dirigidos todos os pedidos.

J. DE LEMOS MACEDO

ATRAVÉS DO PAIZ

(NOTAS E CRITICAS D'UM PROVINCIANO)

1 volume de 200 paginas.

PREÇO 500 RÉIS

Pelo correio, franco de porte.

Pedidos a Joaquim d'Azunga.

Valença do Minho.

Contos e historias diversas

O verdadeiro livro de S. Cypriano, traduzido do original por N. C. D.—Primeiro e segundo livro com estampas coloridas 500

Arte para curar bois, vaccas, borregos, porcos, cabras e outros animaes 60

Malicia e maldade das mulheres e a malicia dos homens 40

Historia dos tres filhos, ou o gato das botas. 20

O noivado do sepulchro (ballada). 20

Auto da *Muito Dolorosa Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo*, conforme a escreveram os quatro Evangelistas 60

Auto de *Santa Barbara*, virgem e martyr, filha de Dioscoro, gentio, em que fallam Santa Barbara, tres pedreiros, Dioscoro, pai de Santa Barbara, um anjo, dous doutores, Marciano, um alcaide, e um ancião 40

Acto intitulado *Apartamento da Alma*, em que se contém duas obras admiraveis novamente dadas á luz: — A primeira contém uma pratica sentida entre o corpo e a alma, e a segunda o Rosario da Virgem Santissima 40

Auto de *Santa Catharina* virgem e martyr, filha do rei godo de Alexandria, em o qual se conta seu martyrio e glorioso fim 40

Auto do *Dia de Juizo*, no qual fallam S. João, Nossa Senhora S. Pedro, S. Miguel, um Seraphim, Lucifer, Satanaz, David, Absalão, Urias, Caim, Abel, Dálilo, um vilao, um tabellião, um carniceiro, uma regateira e um moleiro . . 40

Auto de *Santo Antonio*, livrando seu pai do patiublo . . 40

O Judeu errante (historia biblica). 20

Alexto de dois cantadores—A confissão do marujo—A despedida da mãe com o filho . 20

Tragedia do *Marquez de Mantua* e do Imperador Carlos Magno. 40

Auto de *Santa Genoveva*, princeza de Barbante, em que fallam Santa Genoveva, sua mãe: Sigesfredo, seu esposo; Tristão, seu filho; Golo, mordomo; uma criada, e dous criados. 40

Atexto de dois cantadores—A menina padeira—Um negociante de melancias . . . 20

Imprensa Civilisação

73 — LARGO DA POCINHA — 77

LIVROS PARA REGISTO

DE HOSPEDES

E relações dos mesmos que os proprietarios dos hoteis são obrigados a enviar todos os dias ao commissariado de policia. Vendem-se na

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

EDITORES--BELEM & C.ª—LISBOA

—

A VIUVA MILLIONARIA

ULTIMA PRODUCÇÃO DE

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, a Avó, A Filha Maldita* e a *Esposa*, que teem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

A fama do admiravel trabalho, que vamos ter a honra de apresentar á elevada apreciação dos nossos assignantes, e cuja publicação está terminando em Pariz, centro principal de todo o movimento literario contemporaneo, tem sido alli consagrada por um exito verdadeiramente extraordinario, que mais e mais tem engrandecido e exaltado a reputação do seu auctor, já tantas vezes laureado. E com effeito nunca EMILE RICHEBOURG provou tão manifesta e exuberantemente os grandissimos recursos da sua fecunda imaginação.

Este romance, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes, excede, debaixo de todos os pontos de vista, tudo o que o festejado romancista tem escripto até hoje, e está evidentemente destinado a tomar logar proeminente entre os trabalhos litterarios, mais justamente apreciados a actualidade.

A empreza, que procura sempre com o maior escrupulo corresponder dignamente ao favor dos seus assignantes espera continuar a merecer o seu valioso auxilio, que mais uma vez se atreve a solicitar.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

Vista da Praça de D. Pedro

EM LISBOA

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côres, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjuncto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores em 2, 4, 10, 15 e 30 assignaturas.

Condições d'assignatura: —Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginaas 10 réis. Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é a custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empreza considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

Acceita-se correspondente n'esta localidade.

PRAIA DO

FURADOURO

O antigo e acreditado *Hotel do Furadouro*, abriu no dia 8 d'agosto e fecha a 15 de novembro.

O serviço é melhorado todos os annos, pois que o proprietario não se poupa a despezas para conseguir a commodidade dos seus hospedes.

Preços muito rasoaveis.

Banhos quentes, d'agua salgada e doce.

Café e bilhar.

Completo sortido de bebidas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Vinicola e d'outros armazens.

Ha carros na estação a todos os comboios.

Pedidos ao proprietario

Silva Cerveira,

Ovar.

COPIOGRAPHO

De massa branca preparada pelo dr. Bergmann

O unico que até hoje tem dado bom resultado chegando a tirar 100 cópias perfeitas.

Preços: formato almasso 1$800 réis.

Formato commercial réis 1$500.

Formato meio commercial 800 réis.

Tinta violeta do dr. Bergmann, frasco 200 réis.

Para a provincia accresce 200 réis em cada copiographo e 50 réis em cada frasco de tinta,

A' venda em Lisboa, rua Aurea, 69. Porto, A. J. Fernandes, largo dos Loyos, 44 e 45.

CASA EDITORA

DE

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

Rua Aurea, 242-1.º

Manual do Carpinteiro e Marceneiro

Este Manual que não só trata de moveis e edificios, é um tratado completo das artes de carpinteria e marceneria, adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todas as bolsas com especialidade das classes operarias e n'esse intuito sahirá a fasciculos.

Este Manual de Carpinteria e Marceneria contem approximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

Assigna-se em Ovar—Casa de Silva Cerveira.

Imprensa Civilisação

DE

MANOEL F. LEMOS

OFFICINA DE CONFIANÇA, FUNDADA EM 1878

73, Largo da Pocinha, 77 (R. de Santo Ildefonso) — **R. de Passos Manoel, 192**

PORTO

N'esta officina imprime-se com promptidão, nitidez e por preços relativamente modicos, todo e qualquer trabalho typographico.

Facturas, memoranduns, mappas, bilhetes de loja, enveloppes, jornaes de pequeno e grande formato, obras de livro, todos os trabalhos para Associações de Soccorros, etc., etc., para o que ha abundancia de typos communs e de phantasia, bem como variadas e lindas combinações recebidas das principaes casas estrangeiras.

BILHETES DE VISITA a 160 e 200 réis o cento

BILHETES DE RIFA a preços baratos

BILHETES DE LUTO para agradecimento

Enviam-se pelo correio a quem fizer o pedido acompanhado da respectiva importancia.

TEM A' VENDA:

RELAÇÕES que os proprietarios dos hoteis são obrigados a enviar com o nome dos hospedes ao commissariado de policia.

LIVROS para registo de hospedes.

RELAÇÕES de novo modelo para receber o juro das inscripções, bem como das obrigações de 4 e meio p. c., etc., etc.

TABELLAS do movimento da população, que os srs. regedores e parochos das freguezias são obrigados a enviar semanalmente para as administrações.

RECIBOS para todas as Juntas de parochia (modelo official).

ARRENDAMENTOS para caseiros e senhorios.

GUIAS para acompanhar a correspondencia official ao correio.

NOTAS de expedição para encommendas feitas pela Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

Fabricam-se CARIMBOS DE BORRACHA tanto para particulares como para repartições publicas, por preços rasoaveis.

Na redacção d'este jornal toma-se conta de encommendas tanto de cartões de visita e rifa, como de outros impressos.

NOVIDADE

Cerveja DANUBIA e BOCK-BIRR.

Grande sortido de mantas, regatas, plastrons e lavaliers.

Vinhos finos da Companhia e de outros armazens, desde 100 a 1$500 réis.

SILVA CERVEIRA

LOJA DO POVO

PRAÇA, 63—OVAR

NOTAS DE EXPEDIÇÃO

Para encommendas

FEITAS PELA

COMPANHIA REAL

DOS

Caminhos de Ferro Portuguezes

Impressas nitidamente em bom papel. PREÇOS, por milheiro, muito rasoaveis. Ha sempre grande deposito na

Imprensa Civilisação

Largo da Pocinha, 73 a 77

Imprensa Civilisação

Largo da Pocinha, 73 a 77

PORTO

N'esta officina, imprime-se *bilhetes de visita* a 160, 200, 240, 300, 360 e 400 réis.

Fabricam-se carimbos de borracha.

BILHETES DE LUCTO

para agradecimento

Enviam-se pelo correio, a quem enviar a sua importancia adeantadamente.

Imprensa Civilisação

LARGO DA POCINHA, 73 A 77 (RUA DE SANTO ILDEFONSO)

PORTO

Impressão nitida, prompta e por preços modicos de facturas, bilhetes de loja, circulares, mappas, obras de livro impressos para associações de soccorros, assim como de todo e qualquer trabalho typographico

CARTÕES DE VISITA A 160 200, 240 e 300 RÉIS O CENTO

Fabrica de adubos chimicos do norte de Portugal

Administrador—Astier de Villate, agronomo

ADUBOS para milho e feijão, leguminosas, vinho, cereaes, etc.

Superphosphatos, phosphatos, nitratos, sulphato de potassa, chloreto de potassa, kainst, gêsso, cal.

Dósagens garantidas.

Enxofre em pedra e moido.

Enxofre com sulphato de cobre, contra o oidium e mildew

Este enxofre tem a côr azul devida ao sulphato do cobre. Exigir esta côr, ficando certo que o preparado tem pelo menos 10 p. c. de sulphato de cobre.

Enxofre Skawinski.

Escriptorio, rua Formosa, 250—Porto.

Pós de carvão, quina, essencia de hortelã pimenta, etc., para limpeza dos dentes.

E. Zagallo de Lima — Praça, 63

CARTÕES DE VISITA

A

160, 200, 240 e 300 réis

Na Imprensa Civilisação.